

OBJETIVOS

- Diversas evidências corroboram o entendimento que o capital cultural, ou seja, elementos culturais exteriores à escolarização, impactam no desempenho dos estudantes durante a vida acadêmica. O objetivo do presente trabalho é avaliar a relação entre o desempenho dos estudantes do ensino superior brasileiro e as características trazidas da vida social fora da academia. Busca-se perceber tendências e probabilidades que dizem respeito ao impacto de um conjunto de elementos sobre outros, ou seja, podendo visualizar uma relação de causa e efeito.

MÉTODOS

- Para tal análise está sendo usado o banco de dados elaborado a partir das respostas dos estudantes participantes do ENADE 2008, disponível no site do MEC/INEP. O ano escolhido é em decorrência de seu questionário sócio econômico ser mais completo em referência a outros anos da prova. No intuito de operacionalizar as dimensões complexas do capital cultural dos estudantes, através das variáveis provenientes dos questionários contextuais aplicados pelo ENADE 2008 foi criada uma escala de capital cultural com 12 perguntas e respostas onde todas foram somadas e formaram uma escala que vai até 34 pontos. Na escala havia 7 questões com quatro opções de resposta de 0 até 4 (28 pontos no máximo) e 6 questões com duas opções de resposta. 0 e 1 (6 pontos no máximo). Todas as respostas foram codificadas fazendo com que valores mais altos condissessem com as respostas que indicassem maior capital cultural. Sendo assim, a média foi de 19,83 com desvio padrão de 4,10 com um coeficiente de confiabilidade (alpha de Cronbach) de 0,734.

RESULTADOS PARCIAIS

- Alguns resultados sobre o perfil do estudante universitário brasileiro nos permitem perceber algumas características dos mesmos, como que em relação aos níveis capital cultural e ao sexo do estudante constatou-se, que estudantes do sexo masculino apresentam média significativamente maior que estudantes do sexo feminino, que estudantes solteiros apresentam média significativamente maior que estudantes não solteiros. Com relação à cor estudantes autodeclarados brancos apresentam média de capital cultural significativamente maior que estudantes autodeclarados negros. Estes são apenas alguns dos resultados encontrados através de análises descritivas feitas. A correlação entre a nota no ENADE e a escala de capital cultural foi de 0,664. Análises multivariadas causais ainda não foram feitas. Mas as análises descritivas apontam para pensemos políticas públicas voltadas a educação superior, as quais deverão ter enfoque em toda a questão que envolve o capital cultural e suas possíveis desigualdades criadas por ele.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BOURDIEU, Pierre.. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho**: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- COLEMAN, James. Social capital in the creation of human capital. In: **Halsey et al. Education Culture Economy Society**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- GAMBOA, Luis; WALTEBERG, Fábio. **Inequality of Opportunity in Educational Achievement in Latin America**: Evidence from PISA 2006-2009. CEDE – Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento, Texto para discussão, número 49, julho 2011.
- SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Tendências da Desigualdade Educacional no Brasil. In: **Dados**, vol. 43, n. 3, 2000, p. 423-445.